

Soja

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE/BNB
jacksondantas@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE/BNB
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima para a safra 2025/26 novo recorde mundial de produção, 425,9 milhões de toneladas (+0,4%), e alta no consumo de 3,3%, 423,9 milhões. No Brasil, a soja deve gerar R\$ 322,2 bilhões na safra, segundo o Ministério da Agricultura. A Conab prevê recorde de área e de produção, com 47,4 milhões de hectares e 171,5 milhões de toneladas, respectivamente e produtividade de 3,6 toneladas/ha. O setor deve continuar estável e com boa rentabilidade, tendo perspectiva do aumento de exportações nacionais do grão (+8%) e do óleo (+2,4%), com maiores compras pela China. Os preços internos e externos tiveram alta em setembro, pela expectativa de menores safras nos EUA e na Argentina e pela demanda aquecida. Os indicadores regionais são positivos, com aumentos de área (+6,2%), de produção (+10,2%) e de participação no VBP do Nordeste (24,9%), com previsão de R\$ 32,2 bilhões para 2024. O clima, conflitos geopolíticos e a taxa ao comércio internacional pelos EUA são fatores que influenciam os preços da soja e o comportamento das variáveis macroeconômicas relacionadas.

Palavras-chave: Mercado; preços; grão; óleo; farelo.

1 Mercado Global

A produção global de soja em grão em 2025/26 deve ser atingir o recorde de 425,9 milhões de toneladas, com alta de 0,4% (+1,6 milhão) sobre a safra 2024/25, pelo aumento da produção do Brasil e de outros países, em razão de condições climáticas favoráveis. Não obstante, o consumo (+3,3%) e o esmagamento (+3,4%) devem ter altas previstas para os maiores países esmagadores. A produção global de farelo deve ser de 287,7 milhões de toneladas (+3,3%), com o consumo previsto em 283,9

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

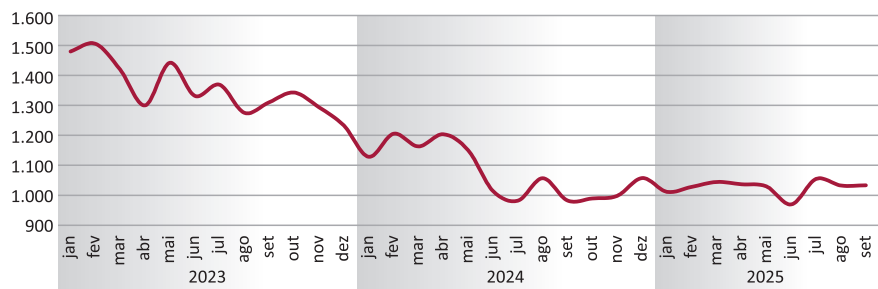
Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

milhões de toneladas (+4,6%). A oferta se expandiu pela maior produção do grão e pelas políticas de incentivo aos biocombustíveis no Brasil e nos EUA, que aumentaram a demanda por matéria-prima de gordura e de óleo, elevando a produção mundial de óleo para 70,9 milhões de toneladas (+3,2%), aumento menor que o do consumo (+4,4%), projetado em 70,1 milhões de toneladas (USDA, 2025a).

Os preços externos foram influenciados pelas expectativas de menor safra norte-americana, e pela demanda aquecida no início de janeiro/25 (Gráfico 1). Em relação à política tarifária dos Estados Unidos, visto que o Brasil é concorrente nas exportações mundiais e exporta pouco para os norte-americanos, os impactos indiretos podem envolver o comércio de sebo bovino brasileiro, que era totalmente exportado para os EUA, e o produto deve competir com a soja, como matéria-prima na fabricação de biodiesel de origem animal. A maior preocupação dos sojicultores brasileiros é a importação de adubos potássicos em meio ao cenário tarifário imposto pelos estadunidenses, considerando que os principais fornecedores do Brasil são a Rússia, o Canadá, a China, dentre outros.

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos da soja em grão, na Bolsa de Chicago



Fonte: adaptado pelos autores de Investing.com (2025).

Quadro 1 – Destaques dos maiores produtores mundiais de soja

China	Maior consumidor, importador e esmagador global de soja em grão. Deve aumentar a produção para 21 milhões de toneladas (+1,7%) e complementar a oferta interna com 112 milhões de toneladas (+5,2%) com importações, para satisfazer o consumo e o esmagamento. A demanda interna é insatisfeita e cresceu nesta década, com o primeiro devendo ficar em 133 milhões de toneladas (+4,8%) e o segundo, em 108 milhões (+4,9%), mantendo o país na liderança isolada das produções de farelo e de óleo, que devem subir em proporção semelhante ao consumo (na faixa de 4%). A China detém estoques altos do grão (43,4 milhões, -0,2%), com importadores procurando comprar mais soja em grão do Brasil que dos EUA, devido às taxas norte-americanas.
Estados Unidos	Segundo maior produtor, consumidor, esmagador e exportador de soja em grão, além do segundo maior na produção e consumo de farelo e de óleo de soja. Com o clima não tão favorável, a produção e as exportações do grão devem recuar para 117 e 45,8 milhões de toneladas, -1,5% e -10,1%, nessa ordem. Já o consumo e o esmagamento do grão, que deverão ser recordes, sobem 5,3% e 5,1%, respectivamente, para atender a demanda por farelo e por óleo, muito procurado pela indústria de biodiesel, limitando a exportação do último. As exportações de farelo também deverão ser recordes, 17,4 milhões de toneladas, +6,1%.
Argentina	O terceiro produtor do grão tem previsão de queda de 4,7% para 2025/26, devendo chegar a 48,5 milhões de toneladas, pelas adversidades climáticas. É o quarto em consumo do grão, inferior à produção, que deve cair 1%, para 49,9 milhões, puxado pelo volume de esmagamento (42,4 milhões de toneladas, -0,5%), necessário para a produção de farelo e de óleo. O país é o maior exportador mundial de óleo de soja. A exportação dos derivados esteve em alta na safra atual, e para 2025/26, a previsão é de nova alta de 3,1% para o farelo (para 30,1 milhões de toneladas), e para o óleo, recuo de 4,4%, para 6,4 milhões de toneladas.
União Europeia	O segundo importador do grão deve importar 14,3 milhões de toneladas próxima safra, -2,1% em relação à atual. É o quinto esmagador mundial, superando as importações, com previsão de 15,3 milhões de toneladas (+2%). É o maior importador de farelo, com previsão de 17,5 milhões de toneladas (-11,8%) e o terceiro consumidor, com 29,2 milhões de toneladas (-4,6%). O país é o quinto produtor e consumidor de óleo de soja, com perspectiva de aumento de 2% em ambos.
Índia	É o quinto produtor do grão, com previsão de 11,6 milhões de toneladas (-7,8%), destacando-se também como maior importador de óleo, com previsão de 4,1 milhões de toneladas (-19,6%), para 2025/26. É o maior comprador de óleo vegetal do mundo, importando mais de 70% do que consome. É o quarto maior consumidor de óleo de soja, com previsão de redução para 6,5 milhões de toneladas (-1%).

Fonte: Adaptado de USDA (2025b).

2 Brasil

É o maior produtor e exportador global de soja em grão, além do segundo detentor de estoques finais e terceiro esmagador. Dos derivados, o País é o terceiro produtor de farelo, atrás de China e dos Estados Unidos, o quarto consumidor, o segundo exportador e detentor de estoques finais, depois da Argentina. Em termos de óleo de soja, o Brasil é o terceiro produtor e consumidor, além de segundo exportador, depois da Argentina, segundo dados do USDA (2025a). A soja é o principal insumo da produção de biodiesel nacional, representando 73% da matéria-prima utilizada em sua fabricação, havendo projeto de lei para aumentar gradualmente a mistura de biodiesel ao diesel convencional para 20% até 2030.

A produção nacional do grão deve totalizar 171,5 milhões de toneladas, novo recorde, aumento de 13,3% em relação à safra 2023/2024, em 47,4 milhões de hectares plantados (+2,7%) (Tabela 1). Destaque para a produtividade nordestina, que deve ser superior à nacional (previsão de 3.743 kg/ha), puxada pela produtividade baiana (4.142 kg/ha), a maior no País (2025a). Pela previsão de encerramento da produção em 2024/25, os maiores produtores nacionais de soja são: Mato Grosso, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. O plantio da atual safra (2025/26) está na semeadura e na emergência das plantas apenas em algumas regiões do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, com o início geral ocorrendo em outubro. Outras áreas têm regime diferenciado de plantio e colheita, como Roraima e Tocantins, onde a colheita da safra anterior avança pela ausência de chuvas, e Alagoas, onde a soja estava na fase de enchimento de grãos, com quase metade em áreas de renovação da cana-de-açúcar, de acordo com levantamentos da Conab (2025a; 2025b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões. Destaque para o Nordeste

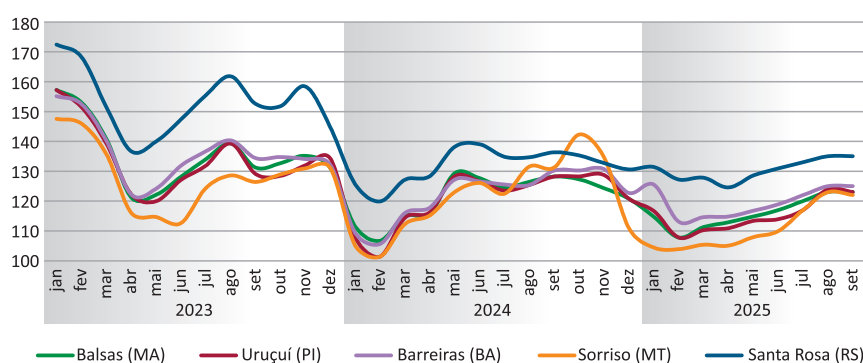
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/24	2024/25 (1)	(%)	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	(%)	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	(%)
Norte	3.394,90	3.701,60	9,03	3.219,92	3.535,53	9,80	10.931,40	13.087,20	19,72
Nordeste	4.406,80	4.679,50	6,19	3.574,93	3.742,86	4,70	15.754,00	17.514,80	11,18
Maranhão	1.329,70	1.436,10	8,00	3.251,00	3.383,00	4,06	4.322,90	4.858,30	12,39
Piauí	1.087,00	1.097,90	1,00	3.515,00	3.441,00	-2,11	3.820,80	3.777,90	-1,12
Ceará	3,90	4,20	7,69	3.513,00	3.662,00	4,24	13,70	15,40	12,41
Pernambuco	0,80	0,80	0,00	3.000,00	3.000,00	0,00	2,40	2,40	0,00
Alagoas	6,20	4,90	-20,97	3.200,00	3.075,00	-3,91	19,80	15,10	-23,74
Bahia	1.979,20	2.135,60	7,90	3.827,00	4.142,00	8,23	7.574,40	8.845,70	16,78
Centro-Oeste	21.423,00	22.035,20	2,86	3.274,53	3.929,09	19,99	70.150,20	86.578,30	23,42
Sudeste	3.556,30	3.672,50	3,27	3.204,55	3.938,42	22,90	11.396,30	14.463,90	26,92
Sul	13.314,90	13.261,80	-0,40	3.233,33	3.003,21	-7,12	43.051,50	39.828,10	-7,49
Brasil	46.095,90	47.350,60	2,72	3.281,93	3.621,33	10,34	151.283,40	171.472,30	13,35

Fonte: Conab (2025a).

Nota: (1) Previsão, em setembro/25.

Os preços da soja em grão subiram no mercado interno, em agosto, reflexo da demanda aquecida, resultante da disputa das indústrias esmagadoras com as importações, principalmente chinesas (Gráfico 2). A redução do custo de frete e aumento dos prêmios de exportação deram suporte aos preços internos, colaborando também na alta no VBP nacional (+8%) para 2025, cuja previsão é de R\$ 322,2 bilhões (Brasil, 2025a; Cepea, 2025).

Gráfico 2 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg), nas principais praças nacionais



O aumento progressivo da mistura do biodiesel ao diesel tradicional (até 2030, elevado para 15% em 01/08/25) e a maior demanda externa, podem favorecer a cadeia produtiva e serem fatores cruciais na definição da oferta e da demanda de farelo e de óleo. O preço do farelo se mantém, apesar da maior oferta com maior esmagamento, porque está sustentado pela demanda da avicultura e suinocultura nacionais, e pelo aumento das exportações. As exportações e as vendas internas de óleo devem aumentar 2,4% e 10,8%, respectivamente, segundo dados da Conab (2025a), enquanto as de farelo, 2% e 8,3%, nesta ordem. Nas principais praças, os preços do farelo, no entanto, mostram queda média de 21% ao longo de 2025, segundo Safras & Mercado (2025), e os preços do óleo subiram 5%, no mesmo período (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3 – Preços do farelo de soja, pagos ao produtor (R\$/t), nas principais praças

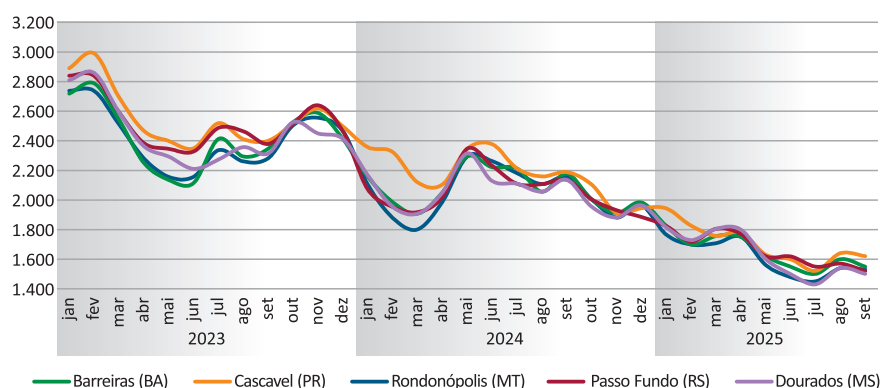
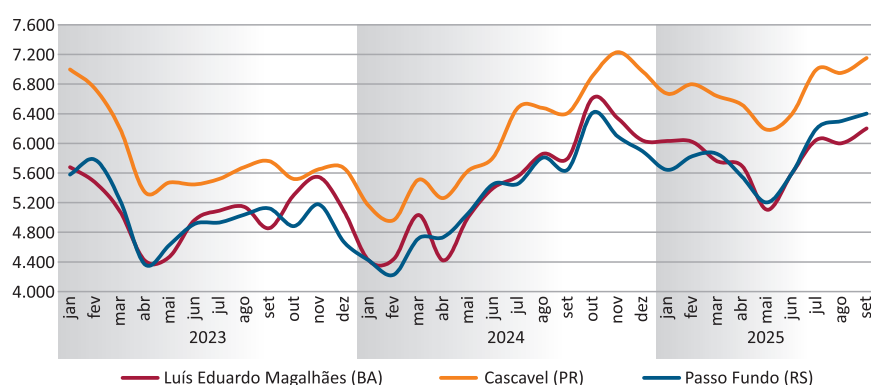


Gráfico 4 – Preços do óleo de soja, pagos ao produtor (R\$/t), nas principais praças



Em 2024, eram quase 200 mil empregos formais envolvidos na produção de soja, no Brasil, sendo 29,9 mil deles (15%) na área de atuação do Banco (Nordeste e parte de Minas Gerais e do Espírito

Santo), quase o dobro do observado em 2018 (Tabela 2), aumentando também a participação de 11% para 15% em relação ao total nacional. A média salarial por emprego nordestino também se elevou em relação à média nacional, de 94% para 97%, no mesmo período. A Bahia é o estado com o maior número de vínculos ativos na Região, por ser o maior produtor regional do grão, com a média de 9.613 vínculos anuais durante o período, 6% da média nacional e 42% da área de atuação do BNB. Ademais, os impactos dos financiamentos nos cerrados nordestinos são significativos não apenas no aspecto social, mas também nas estimativas de impactos econômicos e fiscais (Anexo I).

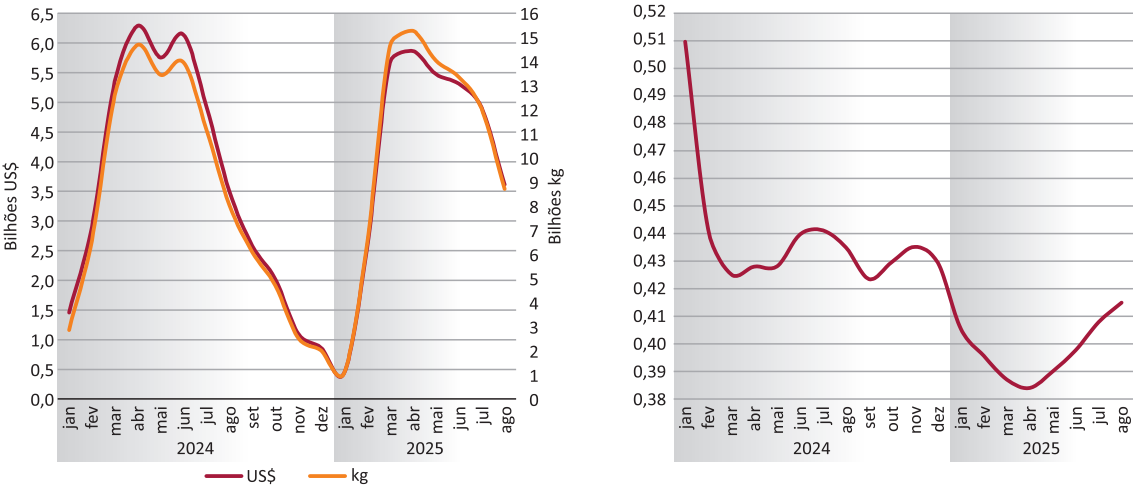
Tabela 2 – Evolução dos vínculos ativos no cultivo da soja, 2018-2024

Ano / Área	Vínculos Ativos em 31/12 de cada ano		Soma da Remuneração em dezembro (em salários-mínimos-SM)		Média SM/Vínculo Ativo	
	Brasil	Área de Atuação do BNB	Brasil	Área de atuação do BNB	Brasil	Área de atuação do BNB
2018	139.329	15.930	339.890	36.419	2,44	2,29
2019	147.095	17.230	352.366	38.420	2,40	2,23
2020	151.969	18.531	371.388	42.270	2,44	2,28
2021	169.587	22.078	421.000	50.192	2,48	2,27
2022	189.487	26.044	451.875	59.096	2,38	2,27
2023	196.834	28.559	479.210	67.843	2,43	2,38
2024	199.804	29.895	487.829	71.094	2,44	2,38

Fonte: Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais (BRASIL, 2025b). Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informações Econômicas.

O comportamento das exportações do grão segue o mesmo ciclo da produção, elevando-se no primeiro semestre, com o aumento da demanda. Considerando-se o período de janeiro a agosto, as exportações, em valor, caíram 6,9%, e subiram 2,6% em volume, de 2024 para 2025, ficando em US\$ 33,8 bilhões e 85,5 milhões de toneladas, respectivamente. Com a maior demanda externa, principalmente chinesa, os preços de exportação podem continuar em alta (Gráfico 5). A política tarifária estadunidense consolida a China como maior comprador do grão brasileiro, de janeiro a agosto de 2024 e de 2025, na faixa de 61 a 65 milhões de toneladas exportadas, seguida por Espanha, com 3,5 milhões de toneladas, em média, e Tailândia, com 2,3 milhões de toneladas (Brasil, 2025c).

Gráfico 5 – Valor (US\$ bilhões) e volume (bilhões de quilos) das exportações de soja em grão pelo Brasil, à esquerda. Valor médio (US\$/kg), à direita¹



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2025c).

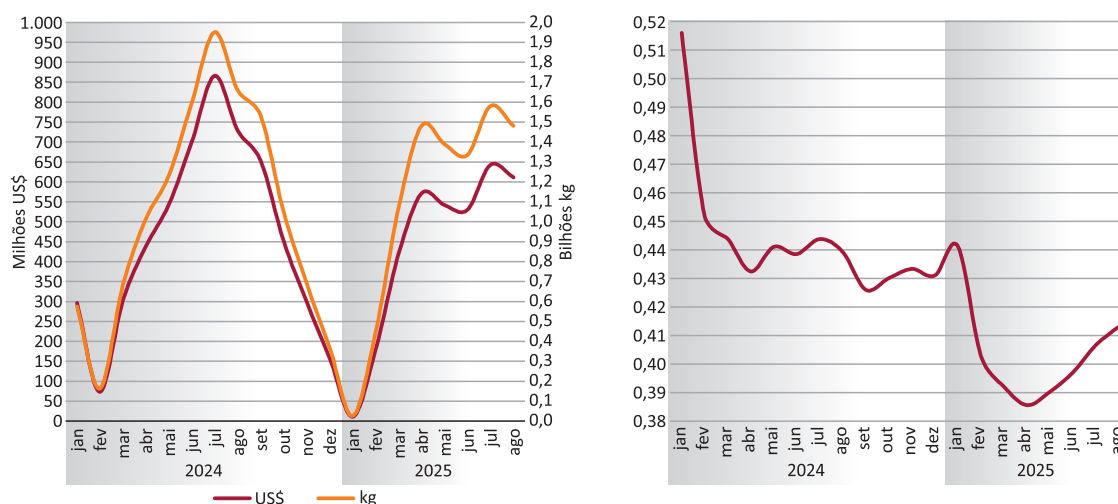
1 Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 12011000 - Soja, mesmo triturada, para semeadura; 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura; 15071000 - Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; 15079011 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079019 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079090 - Outros óleos de soja; 23040010 - Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja; 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (Brasil, 2025c).

3 Nordeste

No Nordeste, as projeções para a safra 2024/25 são de recordes na produção e na área plantada, com 17,5 milhões de toneladas e 4,7 milhões de ha, incrementos de +11,2% e de +6,2%, em comparação à safra 2023/24, respectivamente, em razão da melhoria do clima durante o ciclo produtivo. A produtividade deve aumentar (+4,7%). Bahia, Maranhão e Piauí devem ocupar, pela previsão de fechamento da safra passada (2024/25), sétimo, décimo e décimo segundo lugar na produção nacional, segundo levantamentos da Conab (2025a; 2025b). É o maior VBP entre as atividades agropecuárias da Região. Em 2025, o VBP nordestino da soja deverá ser de R\$ 32,2 bilhões (+3,4% sobre 2024), representando 10% do VBP nacional da soja e 24,9% do VBP agropecuário regional (Brasil, 2025a). Ainda de acordo com dados da Conab, a Bahia deve registrar recordes de área plantada (+7,9%) e de produção (+16,8%), em 2024/25, também maior produtividade do País (4.142 kg/ha, +8,2%). O plantio no Extremo Oeste Baiano está na fase de semeadura, emergência e desenvolvimento vegetativo. No Sul Maranhense, o plantio de soja está na semeadura, assim como no Sudoeste Piauiense. O Maranhão deverá encerrar a safra anterior com recorde de produção, 4,8 milhões de toneladas (+12,4%).

Para setembro, outubro e novembro de 2025, a previsão é de chuvas próxima ou acima da média na área centro-oeste da região Nordeste, com redução da precipitação na costa leste, em outubro. Ainda persiste a possibilidade de baixos níveis de umidade do solo no interior da Região nos próximos dois meses. A análise do modelo de previsão do *El Niño* – Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), prediz condições de neutralidade durante o período, com probabilidade de 57%. Apesar da chance mais elevada desta, o rápido resfriamento que vem ocorrendo desde agosto alerta para o surgimento de um *La Niña*, com 42% de probabilidade, durante o último trimestre de 2025, decaindo nos trimestres seguintes (Conab, 2025a). Assim, o comportamento das exportações do Nordeste, que tem três entre os doze maiores estados produtores de soja, é semelhante ao nacional, com preços influenciados negativamente pelo excesso de oferta (Gráfico 6). Alguns dos principais participantes mundiais do mercado aumentaram a demanda em função dos preços mais baixos (Tabela 2).

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (bilhões de kg) das exportações nordestinas, à esquerda e preço médio (US\$/kg) de soja em grão, à direita, pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2025c).

A China segue como maior compradora do grão, oriundo do Nordeste, para se manter à frente na produção de farelo e de óleo. Considerando o complexo, as compras chinesas caíram em valor (-9,3%), para US\$ 2,6 bilhões, apesar de aumentarem em volume (+1,3%), para 6,6 milhões de toneladas, de 2024 para 2025 (Tabela 3), ainda que buscando menor dependência da importação em diversos usos, incentivando a produção. Tailândia, Vietnã e França elevaram substancialmente as importações, tanto em valor, como em peso. Isso porque, Tailândia e Vietnã aumentaram a demanda interna para uso na alimentação animal, especialmente, suínos e aves. Ainda, com relativo aquecimento do consumo de alimentos processados, nos quais os derivados de soja têm significativa participação. Por fim, os

acordos bilaterais recentes com o Brasil, com o objetivo comum de reduzirem a dependência externa, fortaleceram esse comércio bilateral. De certa forma, a França também tem diversificado seus fornecedores, usando os derivados de soja na ração animal e na indústria de alimentos processados, mas, por outro lado, alimentos mais focados em produtos de origem vegetal.

Tabela 3 – Principais destinos das exportações do Nordeste do complexo soja. Acumulado de janeiro a agosto de 2024 e igual período de 2025

Países	2024		2025		2025-2024 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
China	2.914.985.308	6.558.378.816	2.642.903.444	6.641.587.413	-9,33	1,27
Tailândia	140.677.757	317.177.726	246.337.470	608.438.464	75,11	91,83
Espanha	383.889.081	882.155.198	231.487.609	604.811.349	-39,70	-31,44
Vietnã	30.896.862	60.163.719	145.690.070	368.153.579	371,54	511,92
França	68.512.072	171.227.377	109.590.985	319.394.914	59,96	86,53
Alemanha	141.091.759	342.700.729	107.818.030	305.826.474	-23,58	-10,76
Países Baixos (Holanda)	91.605.637	222.985.607	100.666.324	262.665.938	9,89	17,80
Paquistão	-	-	66.306.849	170.830.336	-	-
Taiwan (Formosa)	47.798.336	96.498.743	43.468.009	104.494.242	-9,06	8,29
Turquia	119.930.135	266.816.551	30.047.742	76.127.020	-74,95	-71,47
Selecionados	3.939.387.207	8.918.104.536	3.724.316.532	9.462.329.729	-5,46	6,10
Outros	451.437.680	1.031.395.891	118.015.724	324.876.651	-73,86	-68,50
Total Geral	4.390.824.627	9.949.500.357	3.842.332.256	9.787.206.380	-12,49	-1,63

Fonte: ComexStat (BRASIL, 2025c).

4 Balanços de Empresas

Quadro 2 – Alguns indicadores do setor de produção de soja em grão. Ano 2024

Indicador	Setor
Receita Consolidada (milhões de dólares)	3.986
Resultado Operacional (EBIT) (milhões de dólares)	636
Lucro Líquido (milhões de dólares)	315
Mediana da Margem de Lucro Líquido (%)	31,91%

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelos autores.
Nota: Atividade principal - Cultivo de soja (0115-6/00). Resultado Operacional (EBIT) e Lucro Líquido apresentados para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 8.462 registros financeiros das empresas disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 3 – Indicadores das cinco principais empresas, ranqueados pela Receita Operacional Total, para cultivo de soja como atividade principal (CNAE 0115-6/00), selecionadas do Top 100. Ano 2024

Receita Operacional Total (R\$ Milhões)	Retorno sobre Ativos (ROA) operacional (%)	Lucro/Prejuízo do Período (R\$ Milhões)
2.495,64	3,96	80,08
1.028,17	2,36	67,04
846,72	3,46	86,30
496,06	-5,45	-81,68
318,98	0,34	1,96

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelos autores.
Nota: O total é de 8.462 empresas. O cálculo mostra a dimensão estimada do setor com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). Pode-se excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela “100 maiores empresas”.

5 Sumário Executivo Setorial – Soja

Ambiente político-regulatório	• É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico da soja, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab vistoria as unidades exportadoras; • O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; • O Ministério da Agricultura é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a soja, orientando os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perda ou quebra de safra e, consequentemente, dos contratos de seguros e de crédito rural.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	• As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária. Os eventos extremos estão mais frequentes com o aquecimento global, agravados pela alternância de anos de <i>La Niña</i> com de <i>El Niño</i>, de características mais imprevisíveis que no passado, pela grande influência humana no clima, com crescentes emissões de gás carbônico. Esse quadro dificulta o planejamento das atividades agropecuárias, aumentando os custos de mitigação dos efeitos, opostos num país continental; • Em razão disso, deve-se checar se os projetos apresentados estão de acordo com boas práticas que mitiguem a emissão de carbono e acompanhar as previsões climáticas de instituições nacionais e estrangeiras, dado que o grande número de variáveis envolvidas potencializa mudanças repentinas;
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	• O setor tem cadeia produtiva organizada, majoritariamente empresarial, desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, com a maior participação no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) total; • Instituições públicas/privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação/qualificação profissional apoiam o setor; • Os avanços em infraestrutura logística, nos portos do Arco Norte, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, favorecem as exportações de grãos. Reduzem custos e mais que dobraram o quantum exportado de 2009 ao presente. A promessa de conclusão de obras ferroviárias também deve melhorar o fluxo atual.
Resultados das empresas que atuam no setor	• De acordo com dados da EMIS NEXT (2025), boa parte das maiores empresas do setor de soja no Brasil teve desempenho positivo em 2024 comparando-se a 2023. O mercado é liderado por grandes grupos econômicos; • O cenário econômico atual é complexo, com taxas de juros ainda elevadas, o que dificulta investimentos, apesar do ligeiro aumento na previsão para o PIB, da redução nas taxas de inflação e de desemprego e do câmbio estar sob controle.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	• Para os fatores que pressionaram negativamente os preços, outros devem limitar a queda nos próximos meses, fazendo o mercado se equilibrar. Fatores geopolíticos e climáticos afetaram muitos países na safra passada e podem ocorrer nesta, talvez perdurando no mercado futuro, pelo menos no curto prazo. As projeções indicam produção mundial recorde e aumento dos estoques, com oferta maior que a demanda (ainda que crescendo menos que esta). No entanto, o setor deve continuar estável e com boa rentabilidade, se não houver grandes mudanças climáticas; • A geopolítica compreende dois grandes conflitos em andamento no planeta: Israel x Hamas e Hezbollah (com contínuos ataques de Israel à Faixa de Gaza e a outros países, como Irã e Qatar), e a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia (agora com menos apoio dos EUA). Eles fazem oscilar os preços do petróleo e do transporte marítimo de grãos. E, internamente, a manutenção da alta da taxa de juros e a suspensão da moratória da soja – acordo multissetorial que desde 2006 proíbe a compra de soja oriunda de áreas desmatadas na Amazônia após 2008 – são exemplos de fatores que podem se refletir no comércio, alterando a oferta interna e externa brasileiras; • Os preços do farelo têm tendência geral de queda, desde janeiro/23, melhorando a rentabilidade dos pecuaristas. No entanto, eventuais altas (como as de setembro/24 e abril/25) trazem dificuldade, porque a soja é proteína de difícil substituição na dieta dos animais, especialmente na de bovinos em confinamento, aves e suínos, além da pecuária leiteira intensiva.

Referências

BANCO DO NORDESTE. **Matriz de Insumo-Produto Regional**. Ano-base: 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 17 set. 2025a.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-consulta-as-estatisticas-da-rais-e-do-caged>. Acesso em: 10 set. 2025b.

_____. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 08 set. 2025c.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, agosto 2025**. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0929877001757011675.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos. Safra 2024/25. 12º Levantamento**. v. 12, set. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos>. Acesso em: 15 set. 2025a.

_____. **Séries históricas das safras**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas>. Acesso em: 15 set. 2025b.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 15 set. 2025.

INVESTING.COM. **Preços de commodities em tempo real**. Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/us-corn-historical-data>. Acesso em: 10 set. 2025.

SAFRAS & MERCADO. **Safras Plataforma**. Preços de commodities agropecuárias. Disponível em: <https://plataforma.safras.com.br/>. Acesso em: 05 set. 2025.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) online**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 set. 2025a.

_____. **Grain: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 set. 2025b.

Anexo I

ESTIMATIVA DE IMPACTOS DE FINANCIAMENTO PARA A CULTURA DA SOJA, NOS MUNICÍPIOS PRINCIPAIS PRODUTORES DOS ESTADOS DA BAHIA, MARANHÃO E PIAUÍ. VALORES A PREÇOS CORRENTES (R\$)

UF: município/indicador	Estimativa de valor financiado					
	1.000.000,00	10.000.000,00	20.000.000,00	30.000.000,00	40.000.000,00	50.000.000,00
Bahia: Barreiras, Correntina, Formosa do Rio Preto, Luiz Eduardo Magalhães e São Desidério						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.440.759,61	14.407.596,14	28.815.192,27	43.222.788,41	57.630.384,54	72.037.980,68
Valor adicionado (R\$ mil)	620.762,28	6.207.622,83	12.415.245,65	18.622.868,48	24.830.491,31	31.038.114,14
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	273.252,45	2.732.524,46	5.465.048,92	8.197.573,38	10.930.097,84	13.662.622,30
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	67.863,32	678.633,15	1.357.266,31	2.035.899,46	2.714.532,62	3.393.165,77
Número de ocupações	8.493	84.927	169.854	254.781	339.707	424.634
Maranhão: Balsas e Tasso Fragoso						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.427.323,51	14.273.235,12	28.546.470,25	42.819.705,37	57.092.940,49	71.366.175,62
Valor adicionado (R\$ mil)	624.326,48	6.243.264,76	12.486.529,52	18.729.794,28	24.973.059,04	31.216.323,80
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	263.327,68	2.633.276,80	5.266.553,61	7.899.830,41	10.533.107,22	13.166.384,02
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	66.487,43	664.874,28	1.329.748,55	1.994.622,83	2.659.497,11	3.324.371,38
Número de ocupações	13.804	138.037	276.075	414.112	552.149	690.186
Piauí: Baixa Grande, orrente, Sebastião Leal e Uruçuí						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.458.301,53	14.583.015,27	29.166.030,53	43.749.045,80	58.332.061,06	72.915.076,33
Valor adicionado (R\$ mil)	616.232,57	6.162.325,72	12.324.651,43	18.486.977,15	24.649.302,86	30.811.628,58
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	268.223,24	2.682.232,37	5.364.464,73	8.046.697,10	10.728.929,46	13.411.161,83
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	69.667,81	696.678,12	1.393.356,24	2.090.034,36	2.786.712,48	3.483.390,60
Número de ocupações	9.018	90.180	180.360	270.541	360.721	450.901

Fonte: BNB-Etene, Matriz de Insumo Produto Regional. Ano-base 2019 (HADDAD et al., 2024). A matriz de insumo-produto e a estrutura produtiva da região nordeste. Fortaleza: BNB, 2024. Disponível em: <https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/2029> Acesso em 24 set. 2025

Notas: a matriz tem recortes por zona, assim, no caso, os municípios dos Cerrados Nordestinos se enquadraram na mesma zona, portanto, os valores são iguais entre os mesmos; os valores são resultados do total entre as fases de investimento e de operação da lavoura, bem como, do somatório dos efeitos iniciais, diretos e indiretos dos investimentos; os valores não estão ponderados por estimados por finalidade, custeio ou investimento.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>